

18 de maio - Dia Internacional dos Museus | Noite Europeia dos Museus- Turismo cultural



Figura 1- ICOM- cartaz do evento. Fonte:

<http://www.turismodeportugal.pt/pt/Agenda/Paginas/dia-internacional-dos-museus-noite-europeia-dos-museus.aspx>

O objetivo das atividades a ocorrer em 18 de maio é o de se promover uma reflexão sobre o papel dos Museus no seu desenvolvimento e como estabelecem a sua integração, valorizando as comunidades onde se localizam. Cada tipologia de museu tem relevância no contexto museológico total: cada museu e cada conjunto de museus realizam a sua função social. Este Valor da função social da museologia é amplo e inclusivo: todo o cidadão tem direito a fruir do património da Humanidade. Esta comemoração existe desde 1977 e o ICOM¹ decidiu gerar em 2021 uma forma de apelo a uma participação ainda mais ativa, apelando ao debate participado pelo maior número possível de cidadãos.

Assim e sob o tema, *“O futuro dos museus: recuperar e reimaginar”*, pretende-se estimular a rede museológica mundial focando a sua atenção para a necessidade de, nesta reabertura embora tímida e muito cautelosa, se repensarem modelos de trabalho cujo futuro é importante para o renascimento pós-Covid 19. Realizar o encontro tripartido Cultura-Museus-Turismo, constitui a razão de ser das sociedades que apostam na valorização das heranças patrimoniais, sem esquecerem as expressões artísticas contemporâneas. Entre salvaguarda e descarte dos bens naturais e patrimoniais, se movem as dinâmicas memoriais. Temos, enquanto cidadãos, o dever de memória e o direito à memória e, também, o direito ao esquecimento.

Recuperar e reimaginar poderá corresponder a uma forma de resistência perante a adversidade. Pode, sem dúvida. A pandemia e a doença Covid-19 ao cercearem atividades

¹ <https://icom.museum/en/> ; <https://icom-portugal.org/icom-portugal-quem-somos/>

que tinham as suas rotinas instaladas, também contribuíram para respostas muitas vezes impensáveis, mas que, suscitando resiliência e criatividade geraram situações inovadoras.

As novas situações, sendo vias de continuidade do trabalho cultural de há muitos anos, agregam novos valores e conseqüentes práticas culturais que se demonstram adequadas a esta situação excepcional. Os profissionais e as comunidades que acreditaram na Cultura como via de esperança para um futuro, foram encontrando formas de resposta à relação entre os públicos visitantes e as envolventes sociais locais, mas, igualmente, quanto a modos de resistência, necessariamente inventados e reinventados em ambiente de confinamento social. Paradoxalmente renovadoras em muitos contextos de trabalho, estas formas adequadas ao momento que vivemos, mostraram-se claras, fundamentaram-se como pertinentes e tornaram-se exequíveis.

A salvaguarda da memória é uma forma de sobrevivência do ser humano. Por isso e como sempre, as organizações culturais maduras, nomeadamente museus e coleções visitáveis tanto de tutela pública, privada, partilhada, associativa, empresarial ou unipessoal, quanto as que se encontram na fase de nascimento e afirmação, necessitam das abordagens profissionais. Estas, partilhadas e partilháveis se integram com contributos das comunidades onde cumprem a sua visão e missão, sustentam também as redes em que participam. Da forma como se estabelece a partilha local, regional, europeia, internacional depende, em boa verdade, a solidez de cada projeto museológico-museográfico. As paisagens culturais também revelam estas relações de diferentes escalas geográficas e de pessoas e suas culturas diferentes, mas, alinhadas numa mesma unidade: a Humanidade.

As estratégias concertadas são vias de creditação do trabalho de todos os museus. O ICOM e as restantes organizações internacionais associáveis aos domínios do Turismo Cultural e seus segmentos temáticos, concretamente a UNWTO² e a UNESCO³, convidam-nos, a todas e a todos, para que sejamos culturalmente mais interventivos. Por isso, esta situação comemorativa pode constituir uma oportunidade para se criar, imaginar e partilhar uma multitude de visões e de realizações. Ancoradas em ações onde sobressaem os valores humanos, constituem uma inovadora maneira de ver e rever a cultura museológica e sua relação com o turismo. Essa questão é crítica: de um turismo cujo crescimento se baseava nas cifras de valorização quase exclusivamente económica, há que passar-se a soluções equilibradas e urgentes no novo quadro relacional de renascimento que se vive. Encontrando-se outros modos de produção turística, sob pressão da pandemia, também se encontra um novo mundo? Parece que sim.

A regulação e a regulamentação do Estado, é ponto crítico, como se observou nos momentos mais dramáticos do surto epidémico e se constata no lento reerguer a que assistimos e em que somos todos atores. A procura de segurança e saúde é, para quem pretende viajar uma variável ainda mais importante que anteriormente. Aprendemos isso e temos maior consciência da facilidade com que as contaminações se expandem globalmente. Os territórios e as pessoas visitantes (viajantes) e visitados (residentes) estão expostos e necessitam de interiorizar e reaprender comportamentos. O turismo tem aqui também uma missão didática e pedagógica.

² <https://www.unwto.org/>; <https://news.un.org/pt/tags/organizacao-mundial-do-turismo>

³ <https://en.unesco.org/>;

<http://portal2.ipt.pt/pt/i-di/catedra-de-humanidades-e-gestao-cultural-integrada-do-territorio>

A procura dos espaços naturais ou ainda que naturalizados como, por exemplo e respetivamente, a Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo e os Jardins da Fundação Calouste Gulbenkian (e tantos outros espaços com estas características) denuncia que, eventualmente, um retorno à natureza está a acontecer. Os museus rurais e suas programações significam que esta onda de um certo neoruralismo (de que o Alojamento Local e o TER- turismo em espaço rural, também fundamentam e amplificam, como oferta) pode ter nos espaços museológicos uma parceria que também as práticas de turismo cultural sustentam. A conjugação deste tipo de procura com o processo de digitalização e com a inteligência artificial e realidade aumentada é pacífica.

Os designados «Nómadas Digitais» públicos consumidores que são, também, profissionais de diversas frentes produtivas das indústrias convencionais e das indústrias culturais e criativas, movem-se segundo padrões de comportamento que as novas tecnologias lhes oferecem. Aproveitam e bem esta disponibilidade tecnológica e geram formas de microculturas importantes para cultodiversidade criativa na Cultura, em analogia à biodiversidade necessária ao equilíbrio da Natureza.

Numa dimensão económica, a notoriedade que os museus geram a favor dos seus territórios de influência, suscitando relações com a sua envolvente de maior proximidade e por extensão, com a envolvente mundial, global, também passa pela economia. De facto, a criação de valor sob práticas sustentáveis, respeitando os princípios e os propósitos da Agenda 2030 da ONU⁴ e seus 17 ODS, bem como a sua articulação com o atual PRR⁵, ao ser enquadrado nos objetivos de renascimento turístico mundial, em curso, significa novos modelos de negócio.

Nesta lógica, associar aquela doutrina internacional com as dinâmicas territoriais dependentes das pessoas e das suas organizações, faz todo o sentido num exercício em que os desafios ambientais, económicos, sociais requerem uma nova cultura produtiva, naturalmente fundamentada pelo Código Mundial de Ética do Turismo⁶, proposto pela UNWTO. Em Portugal, a DGPC⁷, tutela do património cultural e o ICNF⁸, tutela do património natural, bem como o Turismo de Portugal I.P.⁹, ao comemorarem esta efeméride em conjunto, oferecem um sinal que importa consolidar: a partilha aberta e participativa.

As modalidades que se poderão consultar quanto a iniciativas que dão forma a esta celebração cultural são muito diversas e explicam como a atividade museológica poderá contribuir com a sua quota-parte para o esforço de reconstrução do país produtivo, cultural e turístico que somos. A partilha *online* é, por outro lado, a ampliação, também natural da forma híbrida como estamos, coletivamente, vivendo e criando cultura neste novo tempo que nos é dado viver. Somos analógicos e somos digitais num tempo de transição que tem, nas redes museológicas sítios localizados em espaços naturais e em ambientes citadinos que importa considerarem-se como parte profunda da nossa vida

⁴ <https://news.un.org/pt/tags/agenda-2030/audio/1/video/1> ; <https://www.ods.pt/>

⁵ <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/documento?i=recuperar-portugal-construindo-o-futuro-plano-de-recuperacao-e-resiliencia>

⁶ <http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/codigo-mundial-de-etica-do-turismo.aspx>

⁷ <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/>

⁸ <https://www.icnf.pt/>

⁹ <https://www.turismodeportugal.pt/>

cultural e, portanto, da nossa identidade, constantemente renovada e resistente ao tempo que passa.

17.5.2021

Luís Mota Figueira

Professor Coordenador – Diretor do l.tour.ipt

Membro colaborador do Techn&Art

Instituto Politécnico de Tomar